

## **A trama do nu**

Clarissa Macedo<sup>1</sup>

Abandonei as roupas que eu tinha.

No meu gesto cabe agora

a paixão de muros encarnados.

As roupas que tive me privaram de ser nua

mas não cobriram a serenidade

do curvo rastro de minha pele

pele-máquina, vazia de mãos de homem.

Meu vestígio é minha nudez

que se oferta e que se abre

diante de um largo armário

(cheio de escudos que vingam faltas)

meu vestígio é minha nudez

que se rasga

diante da possibilidade de não ser pássaro.

## **Das razões do ofício**

Eu não sei fazer poemas

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Literatura e Cultura do PPGLitCult pela UFBA.

mas me dilacero  
a cada verso que escrevo.

### Corte

Há um leste na lua  
de concupiscência:  
  
na primeira braçada  
a luz emana sua haste  
  
na segunda margem  
as pétalas se abrem  
ao espaço, e o rio  
que corre no dorso  
de um lago  
se petrifica e vaza  
  
na terceira lenda  
santifica-se  
o silêncio dos tempos  
  
e no minuto eterno  
nasce uma poesia

primitiva –

aquela que contém

o código de todos

os tormentos.